

BALANÇO SOCIAL: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS INDICADORES SOCIAIS E AMBIENTAIS DO BANRISUL (2005-2007)

SOCIAL BALANCE: ANALYSES OF EVOLUTION OF THE SOCIAL AND ENVIRONMENTAL INDICATORS THE BANRISUL (2005-2007)

RUDY GOMES GOMES

ROMINA BATISTA DE LUCENA DE SOUZA

Resumo:

Atualmente, em todos os segmentos da sociedade tem-se discutido incessantemente questões de como melhorar a relação entre empresa e comunidade. Por causa dessa preocupação e para dar maior clareza e transparência nas informações financeiras, criou-se um relatório que se denomina balanço social. Este se originou das dificuldades que os povos sofriam por guerras, discriminações raciais e, mais tarde, pelas questões ambientais. O objetivo deste artigo é analisar a evolução dos indicadores sociais e ambientais apresentados no balanço social do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), no período de 2005 a 2007. A metodologia utilizada foi a do estudo de casos. Para o tratamento das informações, foi realizada a análise horizontal e vertical dos balanços sociais no período supracitado. Os resultados dos indicadores do balanço social demonstraram que esse Banco vem mantendo ao longo dos anos uma política consistente de investimentos sociais e ambientais que acompanharam a evolução de seus indicadores econômico-financeiros.

Palavras-chave: Balanço social. Indicadores sociais e ambientais. Análise horizontal. Análise vertical.

RUDY GOMES GOMES

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL (UFRGS).
(rudyyg@bol.com.br)

ROMINA BATISTA DE LUCENA DE SOUZA

DOCTORA EM ECONOMIA PELO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ECONOMIA (PPGE) DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL (UFRGS).
PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
DA UFRGS.
(rominabls@terra.com.br)

Abstract: *Currently, all the segments of the society has constantly discussed questions of how to improve the relationship between business and community. Because of this worry and to give the clarity and transparency in financial information, it created a report which is called Social Balance. This originated of the difficulties that people suffered by war, racial discriminations and, later, for environmental questions. The object of this article is analyze the evolution of this social and environmental indicators presented of the Social Balance of the State Bank of the Rio Grande Sul, in the period 2005 to 2007. The methodology used was the case studies; to the treatment of the information, it was performed the horizontal and vertical analysis of the Social Balance in the above mentioned period. The results indications of Social Balance demonstrated that this Balance has maintained over the years a consistent policy of social and environments investments, which fallowed the evolution of the financial economic indicators.*

Keywords: *Social Balance. Social and environmental indicators. Horizontal analysis. Vertical analysis.*

1 INTRODUÇÃO

Embora ainda não seja uma obrigação legal, a prática da elaboração, análise e divulgação do balanço social está sendo cada vez mais adotada por um número maior de organizações interessadas em demonstrar a seus clientes, aos acionistas e à sociedade, que, além das suas metas de lucratividade e rentabilidade, existe uma preocupação com a responsabilidade social da organização e com os impactos da sua atuação no ambiente físico e social ao seu redor.

Apesar de o balanço social ser considerado por muitos como uma peça essencial para os administradores, pois serve como um instrumento estratégico na tomada de decisões, não há, até o momento, uma regulamentação específica, no Brasil, sobre a obrigatoriedade de publicação do balanço social (ZANLUCA, 2004).

É preciso mostrar que os benefícios proporcionados pela atuação da organização seja ela uma empresa, uma fundação, ou um agente governamental, são superiores aos seus custos para a sociedade e eventuais vantagens auferidas do ambiente em que atua.

O Balanço Social, pela sua importância, deveria ser de apresentação obrigatória, pois apresenta o compromisso do Governo e empresas para o benefício da sociedade, que a cada dia está mais consciente (LIMA, 2005).

Muitas organizações já concluíram aquilo que parece óbvio, mas que, para outras, ainda não está claro: que o seu desenvolvimento e crescimento a longo prazo está diretamente relacionado ao desenvolvimento e crescimento dos seus empregados, dos seus clientes, dos seus fornecedores e da melhoria da qualidade de vida da população, incluídos os cuidados necessários à manutenção de um meio ambiente saudável.

Entre estas organizações encontra-se o Banrisul, que vem publicando o balanço social desde 1999, passando a expor no site da empresa, a partir de 2002, de acordo com o modelo sugerido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), o resultado de suas ações em benefício da comunidade, compromisso da organização com a responsabilidade social.

Para Souza et al. (2008), o balanço social é um instrumento que tem sido evocado pelas organizações para divulgar informações referentes a essas práticas, no qual é possível revelar as relações da empresa para

com seus empregados, fornecedores e clientes, com a comunidade, com o meio ambiente e com o Governo. É, portanto, um registro do perfil social da empresa.

Segundo Reis e Medeiros (2009), o balanço social:

[...] tem uma conotação ampla, voltada para o ambiente externo, isto é, a satisfação dos consumidores, clientes e sociedade em geral, qualidade dos produtos, controle da poluição, preservação do meio ambiente, contribuição da empresa às obras culturais, transporte coletivo e outros benefícios à coletividade. (REIS; MEDEIROS, 2009, p. 41).

Sendo assim, o problema que se apresenta é: a evolução dos indicadores sociais e ambientais apresentados no balanço social do Banrisul possui a mesma proporção dos indicadores econômico-financeiros? Nesse sentido, este artigo tem como objetivo realizar uma análise horizontal e vertical para verificar a evolução de tais indicadores no período de 2005 a 2007.

2 BALANÇO SOCIAL: FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE GESTÃO SOCIAL

Estudos indicam que desde o início do século XX registram-se manifestações a favor da elaboração do balanço social como demonstração contábil de cunho social. Segundo Reis e Medeiros (2009, p. 37), “[...] suas origens [do balanço social] vêm da concepção de responsabilidade social adotada inicialmente no meio empresarial dos EUA, em torno dos anos 30 do século XX, passando na Europa e na América Latina”.

A ideia de responsabilidade social das empresas popularizou-se nos anos 1970 na Europa, e foi a partir dessa ideia que em 1971 a companhia alemã STEAG produziu uma espécie de relatório social, um balanço de suas atividades sociais. Porém, o que pode ser classificado como um marco na história dos balanços sociais, propriamente dito, aconteceu na França em 1972: o ano em que a empresa SINGER fez o, assim chamado, primeiro balanço social da história das empresas.

No Brasil, os ventos dessa mudança de mentalidade empresarial já podem ser notados na “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas” desde a sua publicação, em 1965, pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE Brasil). Na década de 1980, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) chegou a elaborar um modelo. Porém, só a partir do início dos anos 1990 é que algumas empresas

- muito poucas - passaram a levar a sério essa questão e divulgar sistematicamente em balanços e relatórios sociais as ações realizadas em relação à comunidade, ao meio ambiente e ao seu próprio corpo de funcionários.

A função principal do balanço social da empresa é tornar pública a sua responsabilidade social. Assim, desde meados de 1997, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e o IBASE vêm batendo na mesma tecla e chamando a atenção dos empresários e toda a sociedade para a importância e a necessidade da realização do balanço social das empresas em um modelo único e simples. A ampliação do número de empresas que publiquem seu balanço social também nesse modelo único vem aumentando a cada ano, o que demonstra que elas estão cada vez mais preocupadas em mostrar para a sociedade a sua responsabilidade social (IBASE, 2009).

Porém, visando maiores interesses, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), divulgou um esclarecimento sobre a NBC T-15 (Informações de Natureza Social e Ambiental), com a finalidade de dar transparência e mais informações aos empresários com relação à obrigatoriedade ou não da elaboração e publicação do balanço social.

Conforme a Resolução CFC nº 1.003/04, todas as entidades independentes de porte, com ou sem fins lucrativos, sentindo a necessidade de demonstrar responsabilidade social, devem divulgar informações que comprovem sua atuação. Porém, nenhuma entidade está obrigada a fazê-lo; no entanto, se a empresa optar por demonstrar informações de natureza social, deve seguir as regras estabelecidas pela NBC T-15: “Não compete ao Conselho Federal de Contabilidade obrigar as empresas a elaborarem demonstrações, mas somente discipliná-las” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2004).

Para Perottoni (2002, p. 55), “[...] tornar obrigatório [o balanço social] será uma forma de inibir iniciativas, hoje já concretas, de ampla informação da política social de cada entidade, passando estas, por certo, a informar somente o estritamente exigido pela legislação”.

Para Costa, Dollabela e Varela (1999, p. 35), “[...] talvez a obrigatoriedade não seja o melhor caminho, pois a responsabilidade social fundamenta-se na aceitação consciente de cidadania”.

Para Pelisário (2003, p. 6), muitas empresas mudaram sua forma de agir, quando os consumidores mostraram que realmente queriam responsabilidade social. “O consumidor efetivamente pune uma empresa quando deixa de comprar seu produto”.

Para Magnago e Bortolini (2005), o balanço social é o meio mais conhecido pelo qual as empresas

apresentam suas ações no campo econômico, social e ambiental à sociedade, clientes, fornecedores, governo e financiadores, e pode ser visto também como uma forma de divulgar a imagem, apesar de que é muito difícil mensurar os benefícios trazidos pela prática da responsabilidade social, pois, muitas vezes, trata-se de valores subjetivos.

No Estado do Rio Grande do Sul, foram criadas duas leis para incentivar a publicação do balanço social: uma municipal e outra estadual. Em 5 de janeiro de 1998, o prefeito de Porto Alegre sancionou a Lei nº 8.116, criando o balanço social das empresas estabelecidas no âmbito do Município, onde a empresa que apresentá-lo receberá da Câmara Municipal o Selo da Cidadania.

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul criou a Lei nº 11.440, de 18 de janeiro de 2000, criando o Certificado Responsabilidade Social - RS para empresas e demais entidades, com sede no Rio Grande do Sul, que apresentarem o seu balanço social do exercício imediatamente anterior.

O balanço social promovido pelo marketing é um aspecto de extrema relevância e serve como um novo instrumento de publicidade. A sua divulgação é positiva e pode incentivar os empresários a publicá-lo.

Todavia, essa é apenas uma das faces do balanço social e não deve ser encarada como a principal. Seu objetivo é o de compreender a atuação social da entidade, visando uma melhoria contínua e não simplesmente transformá-lo em mais um serviço de divulgação. Antes de ser uma obrigação, o balanço social é um instrumento de apoio à gestão, pela qual se mostra a face interna e externa da organização, o que permite sua avaliação, sua análise e os ajustamentos necessários (KROETZ, 2000).

Para Spinelli (2001), os usuários se distinguem entre internos e externos. Os usuários externos são um grupo amplo, em grau de importância e de interesses; os usuários internos são todas as pessoas que atuam dentro das empresas como: investidores, fornecedores, financiadores, clientes externos e internos, e Estado.

2.1 BALANÇO SOCIAL – O MODELO IBASE

Em 1998, para incentivar a divulgação de um maior número de empresas, o IBASE apresentou o lançamento do Selo Balanço Social IBASE/Betinho. O selo é concedido às corporações que divulgam o balanço social no modelo proposto pelo instituto, conferindo esse certificado anualmente a cada publicação. Poderão divulgar em seus anúncios publicitários, em rótulos e embalagens de seus produtos, apresentando publicamente

seus investimentos sociais e ambientais (IBASE, 2009).

Para Ribeiro e Cunha (2004), não existe, ainda, consenso quanto à forma da apresentação do balanço social, se livre ou padronizado, se obrigatório ou voluntário, ou sobre quais informações, especificamente, ele deveria evidenciar. Algumas empresas, que vêm apresentando seus balanços sociais o fazem no modelo do IBASE ou similar, com pequenas variações.

Segundo Tinoco (2001), balanço social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes, os funcionários. O autor demonstra ainda a importância da utilização dos indicadores no balanço social: “O Balanço Social procura utilizar ao máximo os indicadores disponíveis esparsos pela empresa – na verdade sua função é reunir esses indicadores, dar-lhes um tratamento adequado, em termos de disclosure para os agentes sociais” (TINOCO, 2001, p. 14).

Esse autor afirma que o balanço social é um agrupamento de indicadores que permite esclarecer informações sobre a organização e ajudar na tomada de decisões. Entre os benefícios proporcionados pela implementação do balanço social, Tenório (2004), destaca: identificação do grau de comprometimento social da empresa com a sociedade, os empregados e o meio ambiente; evidenciação, por meio de indicadores, das contribuições à qualidade de vida da sociedade; e avaliação da administração, diante dos resultados sociais e não somente financeiros.

Se a forma de apresentação das informações não seguir um padrão mínimo, torna-se difícil uma avaliação adequada da função social da empresa ao longo dos anos. A predominância de dados que possam ser expressos em valores financeiros ou de forma quantitativa é fundamental para enriquecer este tipo de demonstrativo. É claro que nem sempre correlacionar fatores financeiros com fatos sociais é uma tarefa fácil, porém, os indicadores desenvolvidos do modelo Ibase ajudam às análises comparativas da própria empresa ao longo do tempo ou entre outras do mesmo setor (IBASE, 2009).

No modelo sugerido pelo IBASE é possível destacar os seguintes indicadores:

- Base de Cálculo: É composta pela Receita Líquida (RL), Resultado Operacional (RO) e Folha de Pagamento Bruta (FPB).
- Indicadores Sociais Internos: Os Indicadores Sociais Internos (ISI), explica Kroetz (2000, p. 87), “[...] devem refletir aquelas iniciativas

que mais contribuem para qualidade de vida da organização e para a promoção humana de seus empregados, tais como: educação profissional e formal, saúde, segurança no trabalho, alimentação e esporte”.

- Indicadores Sociais Externos: Indica o total das contribuições para a sociedade, ou seja, o somatório dos investimentos na comunidade que aparecem discriminados. Não incluem os gastos declarados nos indicadores sociais internos. Os itens aparecem como indicação de setores importantes onde a empresa deve investir, porém, podem aparecer aqui somente os investimentos e contribuições que a empresa realiza regularmente (ação focalizada em educação, por exemplo), tributos (excluídos encargos sociais), impostos, contribuições e taxas federais, estaduais e municipais.

- Indicadores Ambientais: Relacionados com a operação da empresa. Investimentos, monitoramento da qualidade dos resíduos/ efluentes, despoluição, gastos com a introdução de métodos não-poluentes, auditorias ambientais, programas de educação ambiental para os funcionários e outros gastos com o objetivo de incrementar a qualidade ambiental na operação da empresa. Em programas/projetos externos. Despoluição, conservação de recursos ambientais, campanhas ambientais, educação ambiental para a comunidade externa e para a sociedade.

Kraemer (2004) considera que “Os indicadores de desempenho ambiental sintetizam as informações quantitativas e qualitativas que permitem a determinação da eficiência e efetividade da empresa, de um ponto de vista ambiental, em utilizar os recursos disponíveis. São úteis para orientar, gerir e comunicar o desempenho ambiental”.

- Indicadores do Corpo Funcional: Número de empregados admitidos no período, terceirizados, estagiários, acima de 45 anos, mulheres que trabalham na empresa e negros (considerar como trabalhadores negros o somatório de indivíduos classificados como pretos e pardos, conforme a RAIS).

- Informações Relevantes: Relação entre a maior e a menor remuneração. Número total de acidentes de trabalho. Divisão da maior remuneração pela menor. Todos os acidentes de trabalho registrados durante o ano.

- Outras Informações: Espaço disponível para que a empresa agregue outras informações importantes quanto ao exercício da responsabilidade social e da cidadania empresarial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo, foi utilizado como método a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

Por meio da pesquisa bibliográfica foi possível estabelecer os conceitos sobre balanço social e o modelo publicado pelo IBASE, que é utilizado atualmente pela maioria das entidades que divulgam o balanço social. Marconi e Lakatos (2002), comentam que as fontes secundárias possibilitam não só resolver os problemas já conhecidos, mas também explorar novas áreas onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente. Assim, a pesquisa bibliográfica propicia a investigação de determinado assunto sob um novo enfoque ou abordagem.

O estudo de caso foi realizado no Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul). Segundo Gomes (2006, p. 18), o estudo de caso compreende uma investigação detalhada de uma ou mais organizações, ou grupos dentro de uma organização, com objetivos de dispor uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo.

Os dados necessários para responder o objetivo deste estudo foram coletados no site do Banrisul, dada a facilidade e disponibilidade para obtenção dos demonstrativos sociais. Os demonstrativos coletados foram os balanços sociais do período de 2005 a 2007. O estudo realizou uma pesquisa qualitativa em relação à análise e explicação das informações encontradas nos balanços sociais da entidade.

Para a realização da análise das informações sociais e ambientais, foram utilizados os indicadores da base de cálculo, indicadores sociais internos, indicadores sociais externos, indicadores ambientais e indicadores do corpo funcional. A melhor forma encontrada para efetuar essa análise foi a utilização das técnicas de análise horizontal e vertical. De acordo com Marques (2004), a análise horizontal consiste em comparar a evolução de contas ou grupos de elementos ao longo de determinado tempo e pressupõe uma série histórica de dados que se inicia com um índice-base, de modo a servir de referência. Já a análise vertical tem por objetivo estabelecer um item como base e a partir daí verificar quanto cada um dos demais itens

representa em relação àquele escolhido como base.

Após os cálculos dos indicadores, eles foram interpretados qualitativamente, de forma a diagnosticar se os investimentos sociais e ambientais se mantiveram em conformidade com o crescimento financeiro da entidade.

4 CARACTERIZAÇÃO DO BANRISUL

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul) é uma sociedade de economia mista, constituída sob forma de sociedade anônima, criado em 12 de setembro de 1928, quando os pecuaristas atravessavam uma crise de grandes proporções e reivindicavam incentivos especiais do governo estadual. Em 1927, com a realização do 1º Congresso de Criadores, surgiu a proposta de abertura de um banco de crédito rural, visando atender às necessidades de crédito da pecuária gaúcha.

Desde março de 1990, o seu ramo de atividade é a de instituição financeira e bancária, atuando como banco múltiplo nas carteiras comercial, crédito, financiamento e investimento, crédito imobiliário, desenvolvimento, arrendamento mercantil e investimento. A sua cobertura no Estado é de 79,6% dos municípios, com 419 agências, 278 postos de atendimento, 380 caixas eletrônicos e 2,9 milhões de clientes, em 2007.

No mesmo ano, o Banrisul registrou um lucro líquido de R\$ 916,4 milhões, 153,4% superior ao resultado de 2006. O patrimônio líquido do Banrisul atingiu R\$ 2.792 milhões no final de 2007, apresentando um crescimento de 115,6% em um período de 12 meses. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio alcançou 44,8%, no final do exercício.

O grande desafio do Banrisul como banco é aliar a preocupação de tornar socialmente responsáveis as ações sociais à necessidade de ampliar os níveis de rentabilidade e competitividade na gestão dos negócios. Essa é sua responsabilidade social.

Nesse contexto, o Banrisul procura desempenhar o papel de agente de desenvolvimento na sociedade em que atua, a caminho da ampliação das relações com empregados, fornecedores, clientes, comunidade e meio ambiente, contribuindo para a construção de uma sociedade menos desigual.

A sustentabilidade social passa não apenas pelo volume de investimentos realizados, mas também pela ética em se relacionar de forma responsável com clientes, colaboradores, acionistas, parceiros e com a sociedade. Os R\$ 22,4 milhões investidos em ações

sociais e no desenvolvimento de práticas sustentáveis em 2007 valorizaram pessoas e iniciativas comunitárias, beneficiando mais de 100 mil jovens e fomentando os diversos programas culturais, educacionais e esportivos assistidos pelo Banrisul (BANRISUL, 2009).

5 TIPOS DE ANÁLISES

Foram realizados dois tipos de análises para verificar a evolução dos indicadores do balanço social do Banrisul: Análise Horizontal e Análise Vertical.

5.1 ANÁLISE HORIZONTAL

De acordo com Matarazzo (2003), a análise horizontal dedica-se a elucidar como está ocorrendo a evolução de cada item ou conjunto de itens constantes das demonstrações no decorrer dos tempos. É chamada de horizontal por duas razões:

- 1) estabelece o primeiro ano ou o ano-base para a análise e a partir deste verifica qual foi a evolução nos anos seguintes;
- 2) preocupa-se com o crescimento ou decréscimo de itens ou conjunto de itens específicos, ou seja, não compara um item com outro no mesmo período, e sim o mesmo item a cada período.

Os elementos comparados são homogêneos, mas os períodos de avaliação são diferentes. É um instrumental que calcula a variação percentual ocorrida de um período para outro, buscando evidenciar o crescimento, ou a diminuição do item analisado, conforme a seguinte fórmula:

$$AH = \frac{\text{Valor do Item no Ano Atual}}{\text{Valor do Item no Ano Base}} \times 100$$

Onde: AH: Análise Horizontal
Ano Atual: valor do item no ano em análise.
Ano Base: primeiro ano das demonstrações.

5.2 ANÁLISE VERTICAL

De acordo com Matarazzo (2003), a análise vertical concentra-se na verificação da estrutura de composição dos itens das demonstrações e a sua evolução no tempo, com enfoque especial, também, no estudo de tendências.

A ideia dessa análise consiste no seguinte: estabelecer um item como base e a partir daí verificar quanto cada um dos demais itens representa em relação àquele escolhido, conforme a fórmula descrita a seguir:

$$\frac{AV}{\text{Valor Base}} = \frac{\text{Valor do Item no Ano Atual}}{100}$$

Onde: AV: Análise Vertical
Ano Atual: valor do item no ano em análise.
Valor Base: valor utilizado foi a Receita Líquida.

6 ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO BALANÇO SOCIAL 2005/2007 DO BANRISUL

Como o Banrisul adota o modelo de balanço social do IBASE, os indicadores utilizados para realizar as análises foram: base de cálculo, indicadores sociais internos, indicadores sociais externos, indicadores ambientais e indicadores do corpo funcional.

6.1 ANÁLISE DA BASE DE CÁLCULO

A análise da base de cálculo demonstra a evolução econômico-financeira nos períodos analisados.

Ao observar os três anos, nota-se um crescimento gradual da Receita Líquida, aumentando 5,43% em 2006 e 20,51% em 2007. Um dos principais fatores foi o lucro líquido de R\$ 916,4 milhões registrado pelo Banrisul em 2007, correspondendo a um aumento de 153,4% em comparação com o ano anterior. O bom desempenho das operações de crédito, a expansão das operações de tesouraria, o incremento dos negócios com o Banricompras e a ativação de créditos tributários contribuíram para esse desempenho. Cabe destacar o desempenho do produto Banricompras, principal alavanca de negócios do Banco que, em quase 47 milhões de transações, movimentou R\$ 2,6 bilhões nos mais de 40 mil estabelecimentos credenciados.

Tabela 1 - Base de cálculo

I - Base de Cálculo	2007			2006			2005		
	Valor (mil)	AV (%)	AH (%)	Valor (mil)	AV (%)	AH (%)	Valor (mil)	AV (%)	AH (%)
Receita líquida (RL)	2.166.134	100,00	120,51	1.894.999	100,00	105,43	1.797.476	100,00	100,00
Resultado operacional (RO)	625.787	28,89	114,42	549.067	28,97	100,39	546.922	30,43	100,00
Folha de pagamento bruta (FPB)	739.692	34,15	110,70	695.509	36,70	104,09	668.173	37,17	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos balanços sociais publicados no site do Bannisul



Gráfico 2 - Análise do total dos indicadores sociais internos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Somente com a análise horizontal pode-se dizer que tanto o resultado operacional quanto a folha de pagamento bruta sofreram o mesmo crescimento gradual da receita líquida, mas em comparação com a variação da análise vertical realizada, pode-se notar que o resultado operacional e a folha de pagamento bruta demonstraram uma redução proporcional em comparação com a receita líquida. O resultado operacional, que em 2005 era de 30,43% da receita líquida, reduziu-se para 28,97% em 2006 e 28,89% em 2007. Já a folha de pagamento bruta que, em 2005 era de 37,17% da receita líquida, reduziu-se para 36,70% em 2006 e 34,15% em 2007. Faz-se necessária a análise não, somente dos indicadores econômico-financeiros, mas também dos indicadores sociais, para evidenciar, por meio destes, qual a contribuição da empresa para a qualidade de vida dos empregados e da comunidade.

6.2 ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

A análise dos indicadores sociais internos demonstra a análise dos benefícios concedidos aos empregados.

O Gráfico 2, indica um aumento considerável no total dos indicadores sociais internos analisando a variação da análise horizontal, de 4,68%, em 2006, para 37,89% em 2007, demonstrando que o Banco está preocupado com o bem-estar de seus funcionários. Na comparação com a receita líquida nota-se, na variação da análise vertical, que a empresa se mantém uniforme ao longo dos três anos em relação ao valor total empregado nos indicadores sociais internos, em 2005 representava 9,43%; em 2006 houve uma pequena redução para 9,37%; e em 2007 um leve acréscimo para 10,79%.

Tabela 2 - Indicadores sociais internos

2 - Indicadores Sociais Internos	2007			2006			2005		
	Valor (mil)	AV (%)	AH (%)	Valor (mil)	AV (%)	AH (%)	Valor (mil)	AV (%)	AH (%)
Alimentação	74.865	3,46	116,98	69.320	3,66	108,31	64.000	3,56	100,00
Encargos sociais compulsórios	48.002	2,22	133,02	39.046	2,06	108,21	36.085	2,01	100,00
Previdência privada	10.200	0,47	120,07	10.829	0,57	127,47	8.495	0,47	100,00
Saúde	17.100	0,79	117,27	15.459	0,82	106,01	14.582	0,81	100,00
Segurança e saúde no trabalho	646	0,03	34,42	1.680	0,09	89,50	1.877	0,10	100,00
Educação	419	0,02	30,38	2.309	0,12	167,4	1.379	0,08	100,00
Cultura	5	0,00	38,46	6	0,00	46,15	13	0,00	100,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.518	0,25	148,02	3.684	0,19	98,82	3.728	0,21	100,00
Creches ou auxílio-creche	2.613	0,12	94,88	2.650	0,14	96,22	2.754	0,15	100,00
Participação nos lucros ou resultados	62.214	2,87	261,28	25.542	1,35	107,27	23.811	1,32	100,00
Outros	12.243	0,57	95,25	6.985	0,37	54,34	12.854	0,72	100,00
Total - Indicadores Sociais Internos	233.825	10,79	137,89	177.511	9,37	104,68	169.578	9,43	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos balanços sociais publicados no site do Bannrisul.

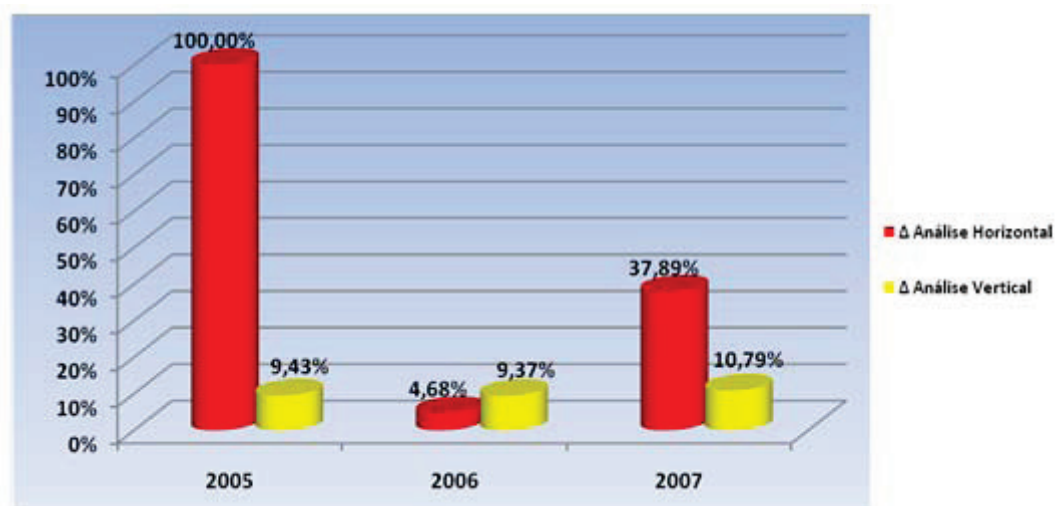


Gráfico 2 – Análise do total dos indicadores sociais internos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se notar, no Gráfico 3, que as maiores reduções foram em Segurança com 65,68%, Educação com 69,62% e Cultura com 61,54% de 2005/2007, os quais sofreram os menores investimentos. Vale ressaltar que Outros, que obteve uma redução de 4,75%, se referem à Folha de Pagamento Bruta.

Em contrapartida, no Gráfico 4, o item que merece destaque é Alimentação. Sua participação no total foi de 3,56%, em 2005, passando para 3,66%,

em 2006. Em 2007, sua participação foi de 3,46% da receita líquida, com variação positiva de 16,98% em 2005/2007. Também chama a atenção o item Previdência Privada que no período em análise, foi de 20,07%. O item que sofreu a maior variação positiva foi Participação nos Lucros, com um aumento de 161,28% em 2005/2007, o que demonstra o interesse do banco em remunerar melhor os seus empregados.

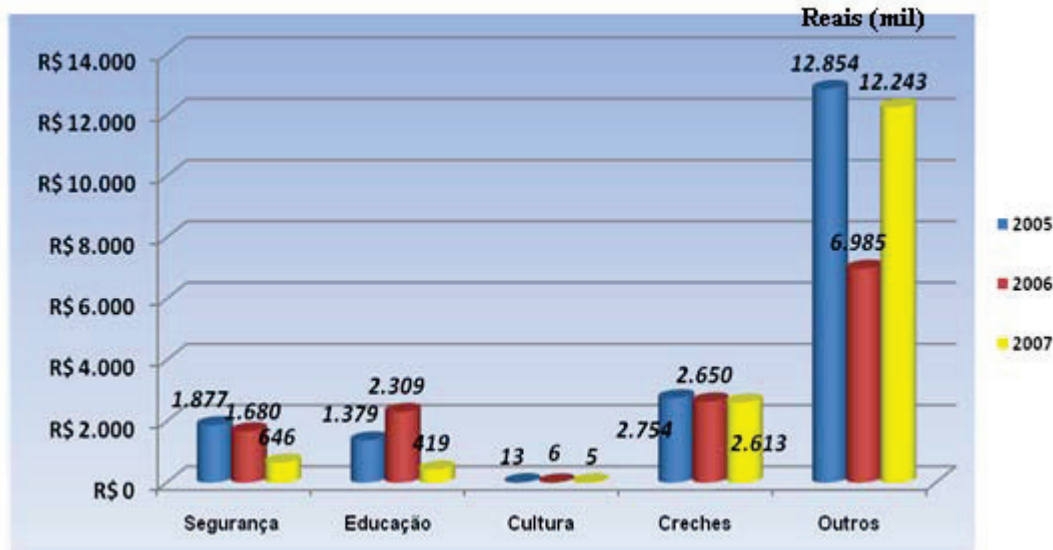


Gráfico 3 - Análise dos indicadores sociais internos com redução
Fonte: Elaborado pelos autores.

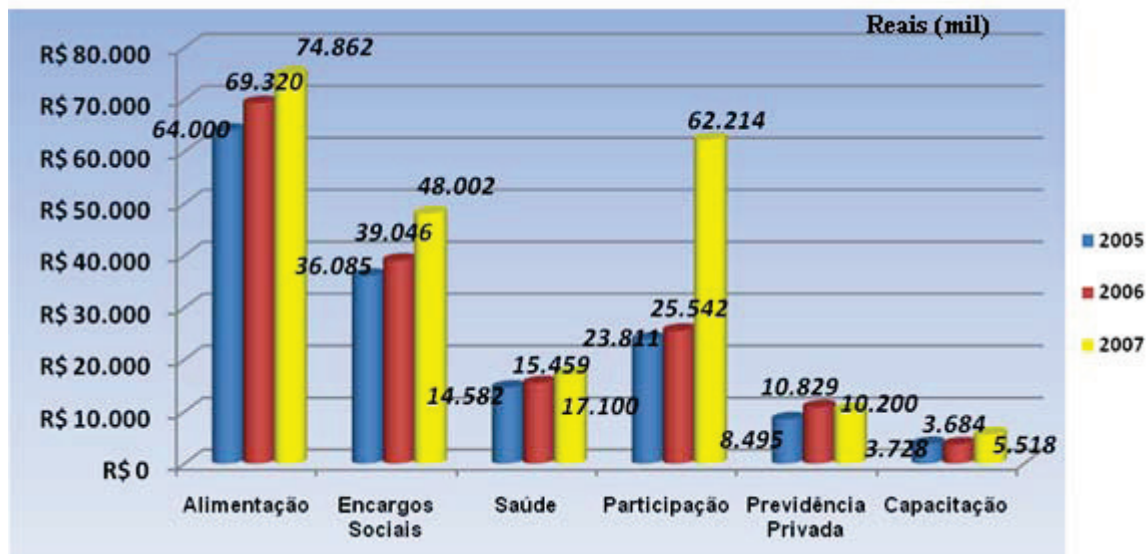


Gráfico 4 - Análise dos indicadores sociais internos com aumento
Fonte: Elaborado pelos autores.

6.3 ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

Os indicadores sociais externos descrevem a contribuição da empresa para com a sociedade.

Tabela 3 - Indicadores sociais externos

3 - Indicadores Sociais Externos	2007			2006			2005		
	Valor (mil)	AV (%)	AH (%)	Valor (mil)	AV (%)	AH (%)	Valor (mil)	AV (%)	AH (%)
Educação	1.011	0,05	39,03	1.813	0,10	70,00	2.590	0,14	100,00
Cultura	8.322	0,38	156,37	7.240	0,38	136,04	5.322	0,30	100,00
Saúde e saneamento	65	0,00	90,28	170	0,01	236,11	72	0,00	100,00
Esporte	8.000	0,37	99,00	7.976	0,42	98,70	8.081	0,45	100,00
Combate à fome e segurança alimentar	227	0,01	227,0	0	0,00	0,00	0	0,00	100,00
Outros	4.697	0,22	59,27	5.938	0,31	74,93	7.925	0,44	100,00
Total das contribuições para sociedade	22.322	1,03	93,05	23.137	1,22	96,44	23.990	1,33	100,00
Tributos (excluídos encargos sociais)	0	0,00	0,00	436.852	23,05	105,29	414.910	23,08	100,00
Total - Indicadores sociais externos	22.322	1,03	5,09	459.989	24,27	104,80	438.900	24,42	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos balanços sociais publicados no site do Barrisul.

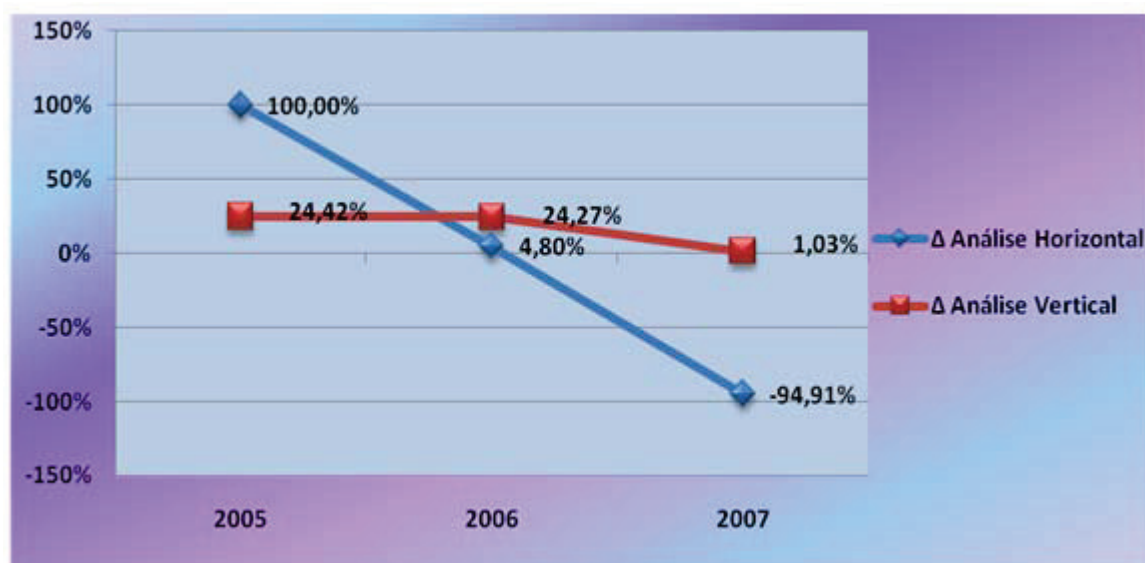


Gráfico 5 - Análise total dos indicadores sociais externos

Fonte: Elaborado pelos autores.

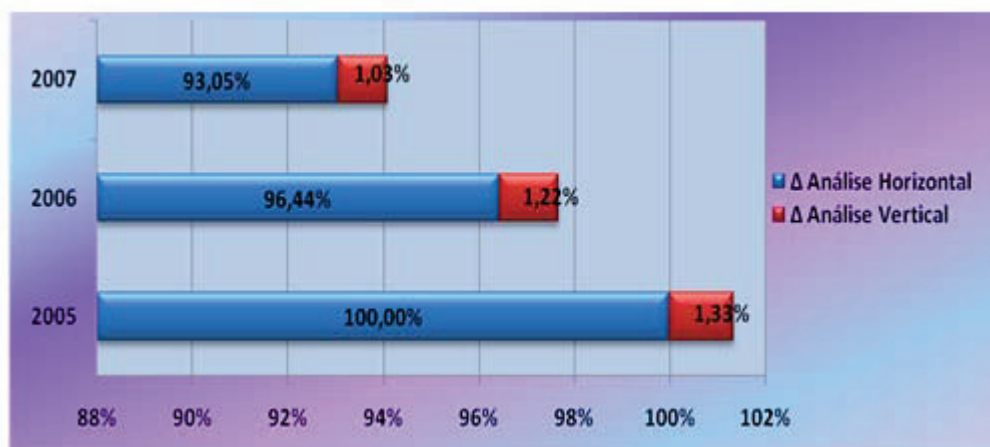


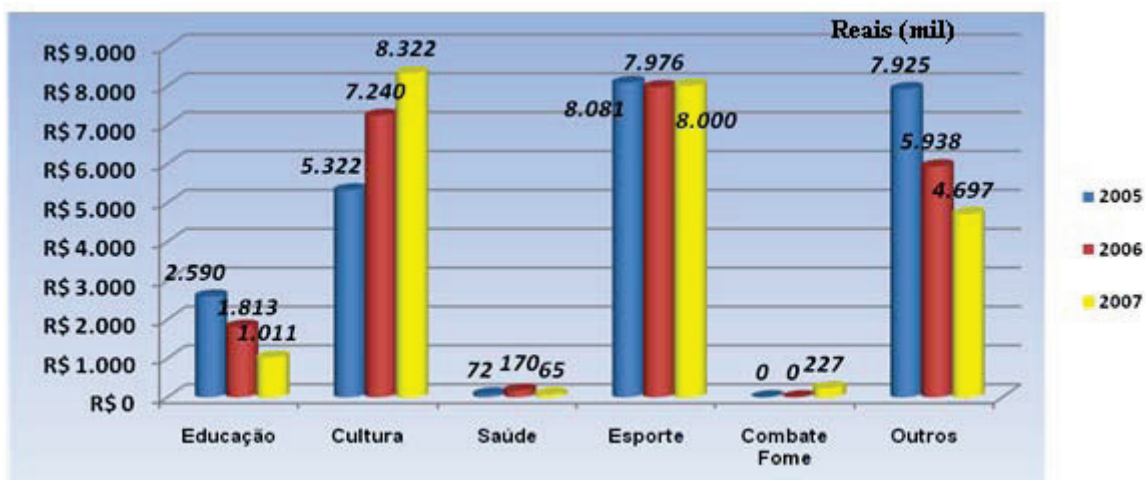
Gráfico 6 - Análise total das contribuições para a sociedade

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se, no Gráfico 5, que na variação total dos indicadores sociais externos, em 2006, há um pequeno aumento de 4,80% e uma redução considerável de -94,91% em 2007; o motivo principal dessa redução brusca foi que o Bannrisul obteve créditos tributários nesse período, não sendo dessa forma computados os tributos (excluídos os encargos sociais) no balanço social.

Por essa razão, para melhor observar os indicadores sociais externos, será necessário analisarmos o total das contribuições para a sociedade.

Nota-se, no Gráfico 6, que os percentuais totais das contribuições para a sociedade em relação à receita líquida são muito baixos. Na análise horizontal, comparando-se os totais dos três períodos, observa-se uma pequena redução de 6,95% entre 2005/2007.



O Gráfico 7 demonstra que o indicador Cultura se destaca dos demais. Ele representou uma variação positiva de 56,37%. O motivo disso são os diversos programas realizados, como o Concertos Banrisul para a Juventude, que tem como objetivo despertar a curiosidade musical de pequenos espectadores das escolas de Porto Alegre; o Projeto Ler é Tudo, criado em parceria com o Grupo Record Rio Grande do Sul, que distribui para as escolas públicas do Ensino Fundamental vales-compras para a aquisição de livros, estimulando a leitura entre os alunos e a comunidade local; e o Projeto Futuro em Cena, cujo objetivo é levar o maior número de crianças e adolescentes da rede estadual de ensino de Gravataí para assistir a filmes de cunho educativo e cultural, com o propósito de servir de ferramenta de ensino.

Os indicadores Educação e Esportes obtiveram queda em 2006 em torno de 30% e 1,3%, respectivamente. Os indicadores Saúde e Saneamento e Combate a Fome foram os que obtiveram os menores investimentos pela empresa. No que tange ao indicador Saúde, sua evolução foi significativa, de 136,11% entre

2005/2006, reduzindo-se em valores absolutos de 170 mil, em 2006, para 65 mil em 2007. Vale ressaltar que o indicador Combate à Fome somente apresentou investimento pela empresa no ano de 2007, e que Outros obteve uma redução de 40,73%, os quais se referem a festas, eventos, feiras, expofeiras etc.

6.4 ANÁLISE DOS INDICADORES AMBIENTAIS

A análise dos indicadores ambientais demonstra os investimentos relacionados com programas ou projetos (ambientais) externos.

Analisando o contexto investimentos ambientais, nota-se uma redução em seus valores no período em análise; mas, ainda assim, a empresa investe em projetos sociais e ambientais. No ano de 2007, o Banrisul apresentou uma receita líquida de R\$ 2.166.134,00, dos quais destinou apenas R\$ 99.000,00 para investimentos relacionados com programas ou projetos (ambientais) externos.

Tabela 4 - Indicadores do corpo funcional

4 - Indicadores Ambientais	2007			2006			2005		
	Valor (mil)	AV (%)	AH (%)	Valor (mil)	AV (%)	AH (%)	Valor (mil)	AV (%)	AH (%)
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	100,00
Investimentos em programas e/ou projetos externos	99	0,00	22,25	464	0,02	104,27	445	0,02	100,00
Total dos investimentos em meio ambiente	99	0,00	22,25	464	0,02	104,27	445	0,02	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos balanços sociais publicados no site do Banrisul.

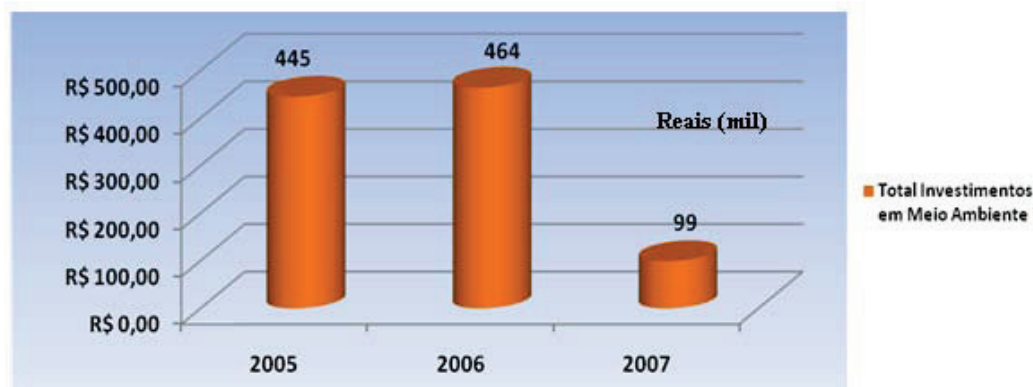


Gráfico 8 - Análise dos investimentos em meio ambiente

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se, no Gráfico 8, que mesmo havendo um aumento significativo nos valores das receitas líquidas nos anos em análise, isso não significou aumento nos investimentos ambientais. Pelo contrário, houve uma redução de 77,75% em 2007. Mesmo com essa redução, o banco continua realizando investimentos em programas ambientais que começaram em anos anteriores, o que demonstra a preocupação do Banrisul com a preservação do meio ambiente, com o respeito à natureza, com o uso racional dos recursos não renováveis, com o desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida.

Como um dos principais programas realizados pelo Banrisul, pode-se citar o Reciclar Banrisul, que inclui diversas iniciativas desenvolvidas com a finalidade de promover a educação e a conscientização ambiental. Esse programa reúne ações realizadas no âmbito institucional e atividades desenvolvidas junto à sociedade.

Outro programa é a Oficina de Reciclagem, de onde diversos materiais foram repassados para entidades comunitárias, gerando renda para as partes envolvidas e redução do impacto ambiental. No total,

essa ação beneficiou 3600 pessoas. Entre as ações realizadas, destaca-se a transformação de pastas em fichários para uso escolar de crianças do bairro Restinga, em Porto Alegre.

A reciclagem de resíduos gerou uma economia de R\$ 1,7 milhão, com a venda de papel reciclável, entre outras ações. O banco reaproveitou 2.587 toneladas de papel e 114,3 toneladas de resíduos secos. Além disso, encaminhou para serviços especializados cartuchos de impressoras, baterias de celulares, lâmpadas fluorescentes e pilhas, contribuindo para a preservação da natureza, gerando economia e fortalecendo o exercício da cidadania.

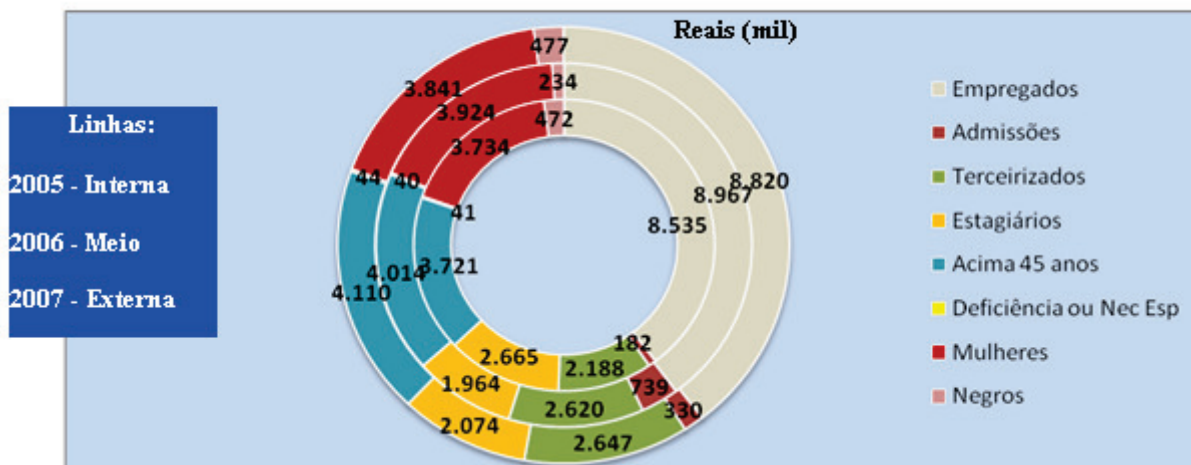
6.5 ANÁLISE DOS INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL

Os Indicadores de Corpo Funcional apresentam informações quantitativas e qualitativas da força de trabalho da empresa. (PEROTTONI, 2001). A análise desse indicador torna-se muito importante para a realização deste artigo, por demonstrar a política social desenvolvida pelo Banrisul.

Tabela 5 - Indicadores do corpo funcional

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2007			2006			2005		
	Valor	AV (%)	AH (%)	Valor	AV (%)	AH (%)	Valor	AV (%)	AH (%)
Nº de empregados ao final do período	8.820	100,00	103,34	8.967	100,00	105,06	8.535	100,00	100,00
Nº de admissões durante o período	330	3,74	181,32	739	8,24	406,04	182	2,13	100,00
Nº de empregados terceirizados	2.647	30,01	120,98	2.620	29,22	119,74	2.188	25,64	100,00
Nº de estagiários	2.074	23,51	77,82	1.964	21,90	73,70	2.665	31,22	100,00
Nº de empregados acima de 45 anos	4.110	46,60	110,45	4.014	44,76	107,87	3.721	43,60	100,00
Nº de mulheres que trabalham na empresa	3.841	43,55	102,87	3.924	43,76	105,09	3.734	43,75	100,00
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	32,25%	32,25%	103,37%	32,04%	32,04%	102,69%	31,20%	31,20%	100,00%
Nº de negros que trabalham na empresa	477	5,41	101,06	234	2,61	49,58	472	5,53	100,00
% de cargos de chefia ocupados por negros	4,58%	4,58	101,10	2,23%	2,23%	49,23%	4,53%	4,53%	100,00%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	44	0,50	107,32	40	0,45	97,56	41	0,48	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos balanços sociais publicados no site do Banrisul.



Na análise horizontal do número de admissões durante o período, no Gráfico 9, observa-se que, de 2005 para 2006, houve aumento significativo de 306,04%, demonstrando o grande número de contratações realizadas nesse período, o que também elevou em 5,05% o número de empregados ao final desse período.

A análise horizontal do número de funcionários terceirizados demonstra um crescimento gradual: de 2005 a 2006 o aumento foi de 19,74%; e de 2005 a 2007, de 20,98%. Na análise vertical, nota-se também o mesmo crescimento, o que em 2005 representava 25,64% do total de empregados ao final do período, passou para 29,22%, em 2006, e 30,01% em 2007.

Em 2005, o número de estagiários contratados pela empresa foi de 2 665, passando para 1 964 em 2006, ou seja, houve uma redução de 26,30%. Houve um pequeno aumento em 2007, quando foram contratados 2 074, comparando com 2006; mesmo assim 22,18% a menos em relação ao ano de 2005.

Nota-se, na análise do número de negros que trabalham na empresa, que entre 2005 e 2006 houve uma queda muito significativa, passando de 472 para apenas 234 empregados; uma redução de 50,42%. Já de 2006 a 2007 pode-se notar um grande aumento, o que representava 2,61% do total de empregados ao final do período passou para 5,41%, ou seja, de 234 para 477 empregados, ou seja, houve um aumento de 1,05% comparando-se ao período de 2005 a 2007.

Pode-se notar também que, na porcentagem de cargos de chefia ocupados por negros, entre 2005 e 2006, assim como na análise anterior, também houve uma queda muito significativa: de 50,77%. Já entre 2005 e 2007 também houve um aumento de 1,10%, o que significa que a diminuição do número de negros que

trabalham na empresa em 2006, bem como o aumento desse número em 2007, ocorreram principalmente nos cargos de chefia ocupados por negros.

O índice que merece destaque é o número de empregados acima dos 45 anos, que teve um crescimento gradativo ao longo do período analisado, aumentando em 7,87% entre 2005 e 2006, e 10,45% entre 2005 e 2007, mas principalmente por representar 43,60% total de empregados ao final do período em 2005, passando para 46,60% em 2007, o que significa que a maioria dos empregados do Banrisul se encontra nesta faixa etária.

O percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres, comparando-se aos índices de 2005, vem aumentando gradativamente: em 2006 foram 2,69% e, em 2007, foram 3,37%.

O número de portadores de deficiência ou necessidades especiais demonstrou queda de 2,44% em 2005 e 2006, diminuindo de 41 para 40 funcionários; nada significativo, porém, entre 2005 e 2007 houve um aumento gradativo de 7,32%, o que aumentou de 41 para 44 o número de funcionários.

7 CONCLUSÃO

Neste estudo de caso, verificou-se que apesar de o balanço social não ser uma demonstração obrigatória e não haver um modelo único para todas as empresas, as que decidem apresentá-lo estão se destacando cada vez mais das outras.

Outro fator muito importante identificado foi a publicação de duas leis no Estado do Rio Grande do Sul: uma no município de Porto Alegre onde o

Prefeito Municipal criou o Selo da Cidadania; e outra em que a Assembleia Legislativa criou o Certificado Responsabilidade Social - RS. Todas com o intuito de incentivar a publicação e divulgação do balanço social.

Foi possível também verificar que a análise horizontal transmite uma ideia apenas de aumento ou redução quantitativamente, já a análise vertical demonstra a evolução em termos proporcionais; por isso a importância de serem utilizadas conjuntamente.

Na questão da análise da base de cálculo, o que ressalta mais é o crescimento gradual da receita líquida nos três períodos.

O grupo dos indicadores sociais internos apresentou crescimentos constantes, acompanhando a evolução de sua receita líquida. Apesar dos indicadores cultura, educação, creches e segurança não terem acompanhado essa evolução, pode-se destacar indicadores com maior representatividade no grupo, tais como alimentação, encargos sociais, participação nos lucros, previdência privada, saúde e capacitação, que compensaram e mantiveram o resultado positivo e significativo.

O grupo dos indicadores sociais externos merece destaque por suas ações sociais no desenvolvimento de programas culturais, educacionais e esportivos. Ainda com relação à análise da evolução dos indicadores sociais externos, nota-se que é necessário destinar mais investimentos em saúde, saneamento e combate à fome, visto o que foi demonstrado no balanço social analisado. O Banrisul deverá mostrar mais interesse no tocante ao seu envolvimento e compromisso com a sociedade, assim poderá ser considerada uma empresa socialmente responsável.

Quanto ao investimento ambiental, apesar de ter demonstrado redução em 2007, notou-se o compromisso do banco em realizar atividades dessa natureza com programas como o Reciclar Banrisul, a Oficina de Reciclagem e com a criação, em 2006, da Comissão Ambiental, com a finalidade de fortalecer as ações já realizadas e inovar sempre.

Apesar de a análise dos indicadores do corpo funcional estar relacionada diretamente com a questão social, e não com a econômico-financeira, sua realização foi muito importante para identificar a política social do Banrisul. Notou-se que a maioria dos empregados está na faixa etária acima de 45 anos, e que o número de mulheres e negros nos cargos de chefia se manteve estável no período analisado, o que demonstra que o Banrisul adota uma política social de comprometimento, buscando a permanente qualificação e profissionalização de seus empregados.

Ao longo da análise do balanço social, pôde-se constatar a credibilidade do Banrisul como empresa que busca, através de seus ganhos econômico-financeiros, destinar uma parcela de seus lucros a ações sociais e ambientais, destacando diversos programas realizados em benefício de seus colaboradores e recebendo merecidamente vários prêmios todos os anos. Eleito, em 2008, o melhor banco público do país, o Banrisul reafirma o seu compromisso de continuar sendo o banco de todos os gaúchos, preocupado com o desenvolvimento econômico sustentável e, portanto, com o futuro das próximas gerações.

Respondendo ao questionamento principal proposto por este artigo, foi possível observar, então, que o Banrisul vem mantendo ao longo dos anos uma política consistente de investimentos, e que acompanha a evolução dos índices econômico-financeiros, os quais serviram de base para a realização deste estudo de caso.

REFERÊNCIAS

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Responsabilidade social: balanço social*. Disponível em: <http://www.banrisul.com.br/bob/download/Banrisul_Balanco_Social_2007.pdf>. Acesso em: 3 maio 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução nº 1.003, de 19 de agosto de 2004*. Aprova a NBC T 15 - Informações de Natureza Social e Ambiental. Disponível em: <http://cfcspw.cfc.org.br/scripts/sql_sre.dll/login>. Acesso em: 24 maio 2009.

COSTA, R. R.; DOLABELLA, M. M.; VARELA, P. S. Balanço social: demonstrativo da função social da empresa. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, set. 1999.

GOMES, J. S. *Método de estudo de caso aplicado à gestão de negócios*. São Paulo: Atlas, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. *Um pouco da história do balanço social*. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=3&sid=3>>. Acesso em: 2 maio 2009.

_____. *Publique seu balanço social*. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2>>. Acesso em: 2 maio 2009.

- KRAEMER, M. E. P. *Indicadores ambientais como sistema de informação contábil*. 2004. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/recursos3/docs/fin/indamb.htm>>. Acesso em: 22 maio 2009.
- KROETZ, C. E. S. *Balanço social: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.
- LIMA, A. O. R. *A importância do balanço social*. 2005. Disponível em <<http://www.classecontabil.com.br/v3/artigos/ver/12>>. Acesso em: 29 maio 2009.
- MAGNAGO, K. M.; BORTOLINI, T. B. *Balanço social: uma análise do modelo adotado pela Aracruz Celulose S/A de 1997 a 2003*. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARQUES, J. A. V. C. *Análise financeira das empresas: liquidez, retorno e criação de valor*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
- MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- REIS, C. N.; MEDEIROS, L. E. *Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PELISÁRIO, R. P. *Responsabilidade social da contabilidade*. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
- PEROTTONI, M. A. Balanço social. In: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 8., 2001, Gramado. *Anais...* Gramado: CRCRS, 2001.
- _____. Balanço social: responsabilidade, padronização e obrigatoriedade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 31, n. 134, p. 51-59, mar./abr. 2002.
- RIBEIRO, M. S.; CUNHA, J. V. A. Evolução e diagnóstico atual do balanço social. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2004, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2004.
- SOUZA, R. B. L. et al. Análise empírica dos indicadores do balanço social da Eletronorte: no período de 2004 a 2006 e suas ações sociais no Estado de Roraima. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 2., 2008, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC/ Departamento de Ciências Contábeis, 2008.
- SPINELLI, E. L. Balanço social e responsabilidade técnica. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 30, n. 127, p. 83-90, jan./fev. 2001.
- TENÓRIO, F. G. *Responsabilidade social empresarial: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- TINOCO, J. E. P. *Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações*. São Paulo: Atlas, 2001.
- ZANLUCA, J. C. Balanço social. In: *Portal Tributário Editora*, Curitiba, 2004.

Recebido em: 13/04/2010.

Aceito em: 16/06/2010.